

5 Com um click

A finalização de uma investigação, na área educacional, em específico, no que tange a formação docente, representa o enunciar de informes relativos à caminhada proposta, em meu estudo, circunscrita na análise da relação entre letramento digital e a formação de futuros docentes.

Como enunciei no capítulo I, reconheço que as novas tecnologias e o aumento exponencial da informação impulsionam o surgimento de um novo paradigma para a educação e de um papel diferente do professor frente a esse panorama. Esse pensamento, ao final do trabalho, foi ampliado pelo reconhecimento de que as inovações tecnológicas apresentam-se como desafios para os profissionais em educação com reflexos significativos no fazer pedagógico e corroborado pelos resultados, quando os alunos, futuros profissionais da educação, indicaram ser muito interessante a existência de maiores possibilidades de acesso da internet no espaço acadêmico, de um maior domínio sobre as ferramentas digitais pelos seus professores e da inserção da tecnologia nos currículos em forma de disciplinas, considerando-a como fonte de mediação pedagógica o que, como já foi dito anteriormente, sinaliza a necessidade de realizar a inclusão digital dos alunos e professores.

A investigação, perpassada por questões que dizem respeito à incorporação das tecnologias nos cursos de Graduação da UEPA, em específico, no curso de Letras, considerou a conjuntura atual em termos das exigências legais e demandas da sociedade atual, impostas pelo avanço científico e tecnológico e objetivou o desvendamento da relação entre letramento digital e a formação docente, com a hipótese inicial de que a incorporação das tecnologias digitais pelos futuros docentes contribui para uma formação mais significativa e contextualizada. Essa hipótese foi confirmada pelos resultados obtidos, tendendo a uma ampliação, na medida em que, for considerado o fato de que, em todo e qualquer processo de formação existem necessidades e possibilidades, que suscitem atendimento e efetivação.

Com o propósito de situar o estado do conhecimento sobre questões que entrelaçam educação e tecnologia, foi realizado um mapeamento das pesquisas já desenvolvidas sobre essa temática, envolvendo a objetivação das tecnologias, sua

inserção no meio educacional, apropriação das inovações tecnológicas pelos professores e alunos. O mapeamento indicou a existência de muitas pesquisas sobre a temática e, ao mesmo tempo oportunizou a construção da percepção de que muito ainda precisa ser investigado, tanto que, tenho consciência de que os resultados desse trabalho de pesquisa representam a ponta de um “iceberg” de grandes proporções, mas que podem contribuir para as discussões atuais sobre a questão da formação tecnológica, no âmbito do ensino superior.

Os trabalhos analisados expressam muitos dados, dentre os quais se destaca: preocupação em relação à formação de recursos humanos, espaço físico, proposta pedagógica, aproximação dos contextos educativos com o uso dos equipamentos e dificuldades de utilização dos recursos tecnológicos apresentadas por professores e alunos. Tais dados vieram consolidar o enunciado feito inicialmente sobre o meu entendimento de que o fato de equipar os espaços escolares com instrumentos tecnológicos de última geração, de nada adiantará se não houver uma utilização adequada desse aparato tecnológico, ou seja, é necessário que o uso dos recursos tecnológicos se constitua como mediação pedagógica, ultrapassando o simples uso da ferramenta, sem a percepção das opções tecnológicas que ela oferece.

Comparando os dados inclusos nesses trabalhos com os resultados obtidos em meu estudo constatei que as preocupações reveladas nos trabalhos são passíveis de redimensionamento quando se trata de estados do Brasil, que apresentam características singulares em termos de tamanho e multiculturalidade. Inscrito nesse grupo, encontra-se o Estado do Pará, que embora venha desenvolvendo iniciativas como o Projeto “Cidadão Pará” e “Navega Pará e, com isso, possibilitado um avanço no acesso à Internet, não impediu que a inclusão digital ainda se constitua em um caminho tortuoso para os cidadãos paraenses.

A concretização do objetivo do estudo se efetivou com a análise dos PPP dos cursos de graduação da UEPA, a recolha das opiniões dos alunos do Curso de Letras/UEPA sobre o letramento digital em sua formação e a configuração do perfil dos discentes quanto ao letramento digital.

Nas matrizes curriculares analisadas, excetuando as dos cursos de Letras e Ciências da Religião, constatei a presença de indicativos da inserção digital no processo de formação marcada por componentes curriculares fundamentados pela concepção reducionista de tecnologia, assim como, de registros nos PPP

semelhantes a “uso de novas tecnologias” como item no perfil dos formandos, o que, segundo meu entendimento apenas delineiam a presença da perspectiva digital, pois não são cristalizados nos componentes curriculares. Isso norteou a conclusão de que as licenciaturas ofertadas pela UEPA convivem com matrizes curriculares incompatíveis com as exigências e demandas da sociedade atual, mergulhada na informação globalizada, sem atentar para o fato de que os avanços tecnológicos possibilitam o acesso à informação e a comunicação humana, um passo em prol da superação da exclusão digital. Pelo mesmo viés, conclui que, baseadas no modelo de racionalidade prática, as configurações das mesmas reduzem a formação inicial a um treinamento de habilidades desejáveis para o exercício da docência, tanto que, em relação à tecnologia, direcionam o aprendizado sobre o computador enquanto ferramenta, sem atentar para o aprendizado da integração dos recursos tecnológicos no currículo e, esquecendo que os avanços tecnológicos possibilitam o acesso às informações e favorecem a comunicação humana.

Na verdade, as lógicas que regem as licenciaturas em Letras em uma universidade pública, localizada no norte do Brasil, não se resumem às práticas visíveis, mas estão profundamente arraigadas nas concepções que fundamentam essas ações, ainda que não de forma declarada.

Os dados produzidos com a aplicação do questionário revelaram a coexistência da tecnologia do papel e a eletrônica, como também, o fato do computador ser concebido como sinônimo de internet. O uso da tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos, os quais, em sua maioria, antes de ingressar no espaço acadêmico, demonstraram ter algum domínio, o que significa dizer, que a apreensão desse domínio não é prerrogativa do espaço enunciado, embora ele contribua para a ampliação do mesmo, no momento em que por necessidade ou curiosidade, os alunos buscam pelas informações que irão subsidiar a construção do conhecimento, pois é indiscutível o fato de que o domínio do recurso tecnológico, tendo adentrado no espaço acadêmico, é requerido em qualquer etapa de cursos de nível superior.

As realidades dos alunos da capital e do interior diferem, são contextos nos quais as condições sócio-econômicas precisam ser analisadas atentamente, pois direcionam, especificam, caracterizam o cotidiano de cada cidadão. Por exemplo, na capital do Estado, a maioria dos alunos entrevistados possui computador em

casa, mas nos municípios de Moju, Paragominas e Vigia esse quantitativo reduz e essa queda pode ser atribuída às essas condições, que revelam o pouco desenvolvimento dessas cidades, visto que o baixo poder aquisitivo da maioria dos cidadãos das mesmas impede que o sonho de ter um computador se transforme em realidade, assim como de acessar a internet, visto que essa ação ainda é rarefeita nos estados da região norte.

Sem ignorar as oportunidades de desenvolvimento e qualidade de vida trazidas pelo uso de novas tecnologias, não é possível também desconhecer a diferença entre aqueles que têm mais ou menos acesso às tecnologias da informação está diretamente relacionada às desigualdades sociais e são um importante reflexo do estágio atual da economia do conhecimento.

Os alunos diferenciados pelo espaço geográfico e pelas condições econômicas e sociais apresentam similaridades em suas respostas, principalmente, nas pertinentes ao uso do computador e a acessibilidade a Internet. Credito que isso aconteça, por eles estarem inclusos na faixa etária de 16 a 18 anos, na qual ocorrem mudanças na postura e atitudes das pessoas, as quais acostumadas a ver o mundo à sua maneira, segundo as suas expectativas, são rotulados como imaturos no que tange à questão das relações, das atitudes, da interpretação dos sentimentos, mas são dotados de uma criticidade ampla diante de conflitos e dilemas, passam a assumir posturas, que revelam a ânsia em desvendar o mundo, se adaptando com extrema facilidade a todas as situações, dispostos a enfrentar o inusitado, o novo, o desconhecido.

Os resultados revelam que para os alunos do Curso de Letras, em Belém, Moju, Paragominas e Vigia, as possibilidades no uso dos recursos tecnológicos podem superar as necessidades com as quais se defrontam, considerando que se elas forem atendidas, serão minimizadas as dificuldades que porventura surjam. Assim, aqueles que não possuem o instrumento tecnológico em casa, buscam alternativas como as *lan house*, *cyber café* e o próprio espaço acadêmico para suprir as necessidades impostas pelo desenvolvimento de um curso superior.

Em meu entendimento, tais posturas clamam por uma reestruturação pedagógica bem como o acompanhamento desta revolução pelo pensar docente, cabendo aos gestores da instituição a responsabilidade de providenciar a reestruturação do espaço, instalações, equipamentos tendo em vista a manutenção e uso da tecnologia como condição da efetivação das práticas pedagógicas.

As representações construídas da pelos discentes envolvidos na pesquisa, sobre computador e internet, tendo como contraponto o livro e a televisão, indicam o livro enquanto fonte de conhecimento; a televisão perdendo espaço para a internet, tal como, um dia o espaço do rádio foi tomado por ela; o computador percebido como máquina é visto como sinônimo da internet e esta última como o suporte que encurta as distâncias, tornando possível a comunicação em tempo real e de forma célere o acesso às informações.

Como já enunciei anteriormente os alunos entrevistados confirmam uma familiaridade com as tecnologias de informação e comunicação, ao afirmarem o uso de diferentes recursos computacionais, ao mesmo tempo em que deixam nas entrelinhas a preocupação com a amplitude da inserção deles no mundo digital, a ser possibilitado no espaço acadêmico, na medida em que sugerem a inclusão de elementos curriculares voltados para o ensino do uso dos recursos computacionais.

A análise dos documentos e do contexto estudado revela a prioridade das novas tecnologias na formação dos profissionais das licenciaturas em Letras, principalmente na formação deste professor que atuará na Educação Básica, dando ênfase à aquisição de competências e habilidades para atuar na sociedade do conhecimento e da aprendizagem. Esta perspectiva evidencia a necessidade do domínio tecnológico e de fatores decorrentes de sua inserção no âmbito educacional e social, exigindo redimensionar a docência universitária desde uma imersão em sua prática diária e compromisso institucional que favoreça uma educação superior conectada com os anseios e necessidades sociais, e de qualidade no estado do Pará.

No entanto, como já afirmado anteriormente, não há limites geográficos nesse espaço midiático, e isso deve nos fazer refletir sobre implicações culturais em curso sem que as percebamos.

O espaço, atualmente, não são as fronteiras, antes, geográficas, estas perdem cada vez mais a sua força política de cerceamento. O satélite, a fibra ótica e principalmente as redes mundiais de comunicação informatizadas, como é o caso da internet, projetam o homem para um espaço virtual sem limites e no qual, em tese, todos seriam usuários, democraticamente em igualdade de condições de acesso e de diálogo com os outros partícipes do processo. O espaço passa a ser, então, o material expandido, interativo, ilimitado, flexível o bastante para que os

pontos de parada, as fronteiras, agora outras, sejam estabelecidos em conformidade com os interesses econômicos dos grupos dominantes. Por conseguinte, amplia-se também o raio de ação destes grupos, posto serem deles a decisão de imporem ou não limites aos demais.

A relação docente/discente com as práticas digitais e com os processos de aprendizagem, neste tempo de novas tecnologias, se distancia das práticas sociais nas quais participam como interlocutores, fora do ambiente acadêmico e sugere que o letramento digital dos alunos não acontece no espaço acadêmico e sua apropriação se torna uma necessidade educacional, tendo em vista a formação adequada às demandas sócias econômicas presentes na sociedade.. As representações construídas revelam o livro como ícone do conhecimento, a televisão perdendo espaço para outras mídias, a vinculação do computador à internet, vista como um grande repositório de informações, comunicação e lazer.

Finalmente, em comparação com os dados apontados pela pesquisa *Jovens em Rede* – JER, da PUC-Rio, que foi a fase para o presente estudo, os resultados alcançados nesta apresentam similaridades no que tange ao letramento digital e às representações sobre a Internet construídas pelos alunos, embora realizadas em regiões brasileiras diferentes – Rio de Janeiro e Pará.